

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
DIRECCAO REGIONAL DE PECUARIA

**RELATORIO**

**DE**

**ACTIVIDADES**

**1 9 9 0**

## RELATORIO DE 1990

### A. NOTA INTRODUTORIA

Relativamente ao Sector Pecuário, e consciente do esforço já desenvolvido ao longo dos últimos anos, verificámos que para a aproximação da Pecuária Madeirense aos padrões comunitários, continuamos preocupados com as assimetrias *assimetrias* ainda existentes.

As deficiências estruturais com que nos defrontámos, só podem ser ultrapassadas pela acção conjunta da produção e dos serviços oficiais responsáveis nesta Região, devidamente articulados e apoiados pelas entidades de âmbito nacional, colaborando para uma melhor harmonia e equilíbrio adentro da Comunidade Económica Europeia.

A Pecuária Madeirense deverá apostar nos próximos anos numa política de diversificação na produção das espécies económicas, com saliência particular para a Suinicultura de tipo Industrial, para uma Avicultura Moderna e actuante, para uma Ovinicultura intensiva e Bovinicultura de Corte e suas vertentes Agro-Alimentares.

A Região Autónoma da Madeira, pelas suas características de Ilha periférica, constitui efectivamente uma das portas da C.E.E., pelo que torna-se necessário a implementação e melhoria dos mecanismos de ordem Veterinária que permitam um controlo efectivo de todas as mercadorias de origem animal, ou com ele relacionados, que diariamente dão entrada nesta Região, bem como os nela produzidos que visam ser comercializados dentro ou fora do espaço Europeu.

Em resumo, esta Direcção Regional da Pecuária empenhar-se-á, desde já, na execução do "Projecto Shift" ou seja nos controlos de âmbito Veterinário nas fronteiras, e na reestruturação dos centros de reprodução animal do Porto Moniz e de Ovinicultura de Santana, dotando-os das condições indispensáveis não só ao alojamento dos animais, mas também do pessoal que lá trabalha, a par de uma modernização e adequação dos próprios serviços que a compoem, às tarefas e competências acrescidas decorrentes da nossa participação na família Europeia, nomeadamente através da construção do novo Laboratório de Veterinária e da Informatização dos vários serviços.

Assim, faremos todas as diligências para promover a produção de produtos de qualidade através do reconhecimento a nível comunitário de certificados de especificidade aplicáveis a bens alimentares de origem animal, estabelecendo um sistema de controlo ao qual os produtores poderão recorrer de forma a manterem essa especificidade de maneira permanente.

## B. AVICULTURA

As estruturas Madeirenses de produção Avícola no campo da tecnologia e das "performances" são, de um modo geral, perfeitamente equiparáveis às nacionais, apesar das distorções exógenas que as colocam ainda em posição desfavorável.

A expansão rápida da actividade avícola constitui a característica mais saliente de reconversão industrial em produção pecuária. Tal expansão diz muito particularmente respeito a galináceos, esperando-se que o movimento registado neste sector impulse o de outras espécies mormente o peru e mesmo o pato.

É no campo do "Marketing" que enfrentamos os seus principais problemas e, por isso, necessário se torna proceder à reestruturação do sector comercial, de molde a implementar uma "agressividade" no mercado, o que implica aumento de produção e melhoria da qualidade do produto acabado. Por outro lado, impõem-se que a distribuição das carcaças se faça em viaturas apropriadas para evitar que se alterem, devendo estar em consonância com as leis que regem a distribuição dos produtos. Também, no sector retalhista, impõe-se a obrigação de apresentar os produtos nas condições de frio estabelecidas por lei.

No ano de 1990, estiveram em funções 25 aviários produtores de frangos (carne), 12 aviários de produção de ovos, 3 aviários de multiplicação e 1 aviário de recria, contribuindo decisivamente para o abastecimento público.

### RELAÇÃO DOS PRODUTORES DE FRANGOS - 25 AVIARIOS

		CAPACIDADE
ANTONIO LOPES DE ALMEIDA	PALHEIRO FERREIRO-CANIÇO	22 000
ANTONIO RODRIGUES TANQUE	PALHEIRO FERREIRO-CANIÇO	15 000
AVILAGOA	LAGOA-SANTO DA SERRA	60 000
C. SAUDE S. JOAO DE SEUS	TRAPICHE-S. ANTONIO	1 500
CESÁRIO CRISTOVAO	VILA-CAMARA DE LOBOS	27 000
DANIEL DE FREITAS	C. TERÇO-S. M. MAIOR	24 000
EUGÉNIO CAIRES	LIVRAMENTO-CANIÇO	60 000
FERNANDA ROSA GOMES	PICO DO SILVA-CAMACHA	36 000
FERNANDO JARDIM	ACHADA DO DIAS-CAMACHA	17 000
FERNÃO DIAS	LAPEIRA-PORTO SANTO	15 000
FRANCISCO QUINTAL	BECO TRANSVAL-S. M. MAIOR	3 000
HENRIQUE & JARDIM	NOGUEIRA-CAMACHA	18 000

		CAPACIDADE
JOÃO ESTEVAO DE VASCONCELOS	C. TERÇO-S. M. MAIOR	11 000
JOÃO CLEMENTE FREITAS	FONTES-S. GONÇALO	12 000
JOÃO HENRIQUE VIEIRA	IGREJA-CAMACHA	13 000
JOÃO MANUEL PITA PEREIRA	CAMACHA	3 000
JOÃO VIVEIROS	C. TERÇO-S. M. MAIOR	3 000
JOSE JACINTO N. MATA	Rº. PRETETES-CANIÇO	1 600
JOSE JORGE SILVESTRE GONÇALVES	JANEIRO-SANTA CRUZ	7 500
JOSE N. GONÇALVES	ROCHÃO-CAMACHA	7 500
JOSE POLICARPO DE FREITAS	CARREIRAS-S. M. MAIOR	27 000
MANUEL GOIS	NESVES-SÃO GONÇALO	3 000
MANUEL PASCOA	SERRAGEM-PONTA DO PARGO	8 000
MARIA DE VASCONCELOS	C. TERÇO-S. M. MAIOR	8 000
VIRGILIO JACOB	MOINHOS-CANIÇAL	12 000

---

Capacidade Total 415 100

AVIARIOS DE PRODUÇÃO DE OVOS PARA CONSUMO - 12 AVIARIOS

		CAPACIDADE
ANGELO A. MARTINS	TENDEIRA-CANIÇO	5 000
ANTÓNIO J. CARVALHO	BOA NOVA-S. M. MAIOR	2 000
JOSE MANUEL P. GOUVEIA TRIGO	QTª. PAZ-SANTO DA SERRA	32 000
CASA DE SAUDE TRAPICHE	TRAPICHE-SANTO ANTONIO	1 600
DANIEL DE FREITAS	C. TERÇO-S. M. MAIOR	7 000
GRANJA AVICOLA DO ROCHÃO	ROCHÃO-CAMACHA	12 000
JOÃO CARLOS SALES CALDEIRA	Qª. PAZ-S. A. SERRA	30 000
JOÃO EDMUNDO FARIA	ASSOMADA-CANIÇO	27 000
JOSE COSTA	VARGEM-CANIÇO	8 000
MANUEL GAMA	CASTELO-CANIÇO	20 000
NUNES & FREITAS	AVICEIRO-QUINTA GRANDE	20 000
SIDONIO SERODIO	TENDEIRA-CANIÇO	1 000

---

Capacidade Total 165 600

AVIARIOS DE MULTIPLICAÇÃO - 3 AVIARIOS

		CAPACIDADE
AVIPEROLA	LAGOA-SANTA CRUZ	20 000
ISIDRO CARLOS FRANCO	CANIÇAL-MACHICO	1 100
NUNO ALVAREZ	Cº. AZINHAGA-S. ROQUE	2 000
		Capacidade Total 23 100

AVIARIOS DE RECRIA - 1 AVIARIO

		CAPACIDADE
ANTONIO N. NOBREGA	ASSOMADA-CANIÇO	Capacidade Total 100 000

PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO E OVOS

ANO	Nº DE AVES ABATIDAS	PESO - KG. CARÇAÇA + MIUDEZAS	REJEIÇÕES KG	MEDIA DE CARÇAÇA KG	PRODUÇÃO DE OVOS ( VALOR ESTIMADO )
1990 6	1.197.865 12	1.878.491 12	13.168,8 11	1.560 10	25.000.000

20

+

### C. SUINICULTURA

E, incontestavelmente, um dos mais importantes sectores Pecuários.

Efectivamente, pode dizer-se que a Suinicultura Madeirense contribui para colmatar em parte as deficiências encontradas no sector das carnes, bastando dizer que se abateram em 1990 18.034 cabeças a que corresponde a 1.103.436 Kg de carne de porco ou seja 49,0% do consumo. ( Consumo Total de Carne de porco 2.250.117,5 Kgs).

As suas instalações, de bom nível industrial, são em número de cinco, em ciclo fechado e possuem capacidade variável alojando porcos de raças precoces, tais como: large-white, landrace, etc.

Só a exploração de animais procedentes de estas raças, de estirpes seleccionadas, permitirão a obtenção de rendimentos elevados.

O desenvolvimento desta produção é portanto, constante, ainda que às vezes seja atingido por crises de preços ou afectada pelo aparecimento de enfermidades de difícil tratamento tal como a Doença de Aujeszky.

Paralelamente a um forte aumento do consumo de carne de porco, que justifica o rápido desenvolvimento da sua produção, nota-se cada vez mais uma tipificação da mesma para responder à procura e às exigências dos consumidores, cujas preferências por carne magra são grandes e progressivamente maiores.

A par desta produção em regime intensivo, de carácter industrial, ainda existem explorações tradicionais em regime confinado (chiqueiros) e em pequenos núcleos. Integrado num tipo de exploração agrícola familiar, constitui aproveitador e valorizador dos subprodutos da horta e, bem assim, dos restos da cozinha dos agregados humanos.

O apoio técnico dado pela Direcção Regional da Pecuária constitui essencialmente: **1º**. Na definição de uma política zotécnica em relação à criação e exploração suínas e elaboração dos respectivos planos anuais de actuação dirigidos à consecução dos objectivos naquela enunciados; **2º**. Execução das medidas de assistência técnica indispensáveis ao progresso do sector, sempre que possível.

#### PRODUÇÃO LOCAL DE CARNE DE PORCO

	Nº DE CABEÇAS	KG. DE CARNE
1988	15.237	978.992
1989	17.150	984.984
1990	18.034	1.103.436

(+)

## D. BOVINICULTURA

### 1. BOVINOS DE CARNE

Ao procedermos à análise ao panorama madeirense no que se refere ao abastecimento em carne, ressalta que a Região mostra uma produção insuficiente para satisfazer as necessidades da procura. De igual modo essa análise põe em destaque que é, sobretudo, em carne de bovino que essa insuficiência torna a expressão mais grave não só por obrigar a importações, em certa medida volumosas, como ainda pelo aspecto de crescendo em que estas se vêm processando. Importou-se mais do que se produziu! De facto, importaram-se 1.661.096,4 Kg. de carne fresca e 880.914,5 Kg. de congelada, ou seja 59% do consumo.

Visando a produção de carne, a Direcção Regional da Pecuária importou recentemente sémen da raça Gelbvieh (gado amarelo alemão), como medida experimental de ensaio creatopoiético. De igual modo temos tido o cuidado de acompanhar, de perto, a raça Charolesa que, atentas as primeiras observações, parece adaptar-se bem às condições mesológicas locais.

Há, evidentemente, a maior vantagem em formar juízo certo e seguro sobre o interesse económico da exploração desses animais no nosso meio, quer em etnia pura, quer em cruzamento com o gado da Região.

Trabalhos desta natureza são sempre demorados e dispendiosos, mas nem por isso se deve desistir de os levar a cabo, sob pena de resultar em pura perda todo o sacrifício feito com a aquisição de tais núcleos. É o que estamos tentando fazer no Centro de Reprodução Animal em Porto Moniz.

### BOVINOS ABATIDOS

ANO	CABEÇAS	KG.
1989	8.707	1.905.318
1990	8.019	1.744.663

Verifica-se deste modo que houve um acentuado decréscimo de animais abatidos e conseqüentemente diminuiu o número de quilos, mas isto foi contrabalançado pelo número de quilos de carne de porco, como já fizemos referência.

2. BOVINOS DE LEITE

E de registar a diminuição significativa do efectivo bovino, e, por isso, não é de admirar que a produção de leite acusa níveis inferiores aos dos anos transactos, conforme se pode constatar no quadro seguinte:

(+)

	1986	1987	1988	1989	1990
UCALPLIM	7.949.402	8.279.962	8.035.298	7.688.725	6.245.233
AUTO-ABASTECIMENTO	1.500.000	1.500.000	1.550.000	1.500.000	2.000.000(a)
COMERCIO PARALELO	2.000.000	1.500.000	1.500.000	1.519.130	1.049.740
<b>TOTAIS</b>	<b>11.449.402</b>	<b>11.279.962</b>	<b>11.085.298</b>	<b>10.707.855</b>	<b>9.394.963</b>

a) Valor estimado

O número de vacas leiteiras existentes na Região é apenas de 5.426, verificando-se haver 3.220 explorações de bovinos o que já em média 1,68 cabeças por exploração. Por outro lado, a produção média por cabeça é de 1935,12 litros o que representa um acentuado aumento devido ao melhoramento animal levado a efeito, sendo de destacar neste aspecto, o papel desempenhado pela inseminação artificial, que atingiu a cifra de 3.007 pedidos dos quais 2878 foram realizados e 131 não aceites por razões de ordem técnica.

O encerramento de vários postos de recolha de leite ( 22 postos ), levaram a que o auto-abastecimento subisse ligeiramente ao nível das zonas rurais estimando-se esse valor em 2.000.000 l.

Por outro lado, verifica-se que a quantidade de leite vendido pelo "comércio paralelo" (leiteiros) também diminuiu, acusando a "importação" de leite UHT e leite em pó, valores superiores aos dos anos anteriores, conforme se pode verificar no quadro seguinte:



LEITE E DERIVADOS - 1990

PRODUTOS	QUANTIDADES
Leite UHT	5.681.464 Kg
Leite em pó	853.402 Kg
Leite evaporado	2.977,6 Kg
Leite condensado	66.704,2 Kg
Total	6.603.547,8 Kg

Quere isto dizer que consumimos cerca de 16. milhões de litros de leite, dos quais 9.394.963 l. foram produzidos localmente e 6.603.547,8 provenientes do Continente e Açores, correspondendo a 58,7% e 41,3% respectivamente.

Verifica-se deste modo que, não obstante as contrariedades com que se debate a bovinicultura, ainda produzimos mais do que importámos.

Neste capítulo, é necessário fazer uma breve referência aos postos de recepção de leite, dada a sua importancia no circuito do leite, devendo estarem em boas condições de higiene. Infelizmente, muitos deles encontram-se em estado deplorável carecendo de urgente reparação.

Efectivamente, há muitos anos que a UCALPLIM não efectua reparações de modo a tornar os postos funcionais do ponto de vista higienico. Porém noutras áreas da sua função específica, considera-se razoável a sua operacionalidade. Por isso sugerimos, para colmatar as deficiencias encontradas, que aquela Entidade proceda aos necessários e indispensáveis melhoramentos.

USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS



	1986	1987	1988	1989	1990
HOLSTEIN FRISIEN	2.925	3.032	2.931	2.612	2.268
CHAROLESA	469	481	139	345	364
GELBVIEH	---	---	---	---	244
<b>TOTAIS</b>	3.394	3.513	3.070	2.957	2.876
<b>PERCENTAGEM</b>	59,63%	61,72%	53,94%	54,49%	53,00%

Como já foi referido, o efectivo de vacas decresceu acentuadamente, pelo que o número de inseminações artificiais reflecte claramente essa diminuição. Mesmo assim, conseguimos 53% do número de vacas fossem beneficiadas pela inseminação artificial. Tudo faremos para que, no próximo ano, haja uma implementação da utilização deste processo, dado advirem desse facto grandes vantagens para a economia da R.A.M.

Efectivamente, proporciona reais vantagens, traduzidas no melhor aproveitamento dos reprodutores masculinos, na resolução de determinadas dificuldades motivadas por diferenças morfo-funcionais dos progenitores e na profilaxia de doenças infecto-contagiosas, nomeadamente doenças transmissíveis pelo acto sexual, tais como vaginite granulosa, tricomoníase, brucelose, etc.

Por outro lado, permite a fecundação de fêmeas portadoras de processos crónicos vulvares, vaginais ou cervicais. Tais processos patológicos são, muitas vezes, causadores de infecundidade por criarem um meio hostil à vida dos espermatozoides. Evita, assim, os elevados prejuízos económicos causados pelas doenças da esfera genital.

## E. OVINICULTURA E CAPRINICULTURA

Tanto a Ovinicultura como a Caprinicultura merecem especiais atenções, atenta a sua inserção tradicional na nossa actividade Agro-Pecuária, onde exercem influência crescente, mas também necessitada, de convenientes amparos.

Os efectivos de Ovinos e de Caprinos, são de 12.996 e 14.960, respectivamente. A exploração destas espécies faz-se quer em regime extensivo (nas serras), quer intensivamente nas propriedades cultivadas em regime de estabulação permanente.

A acompanhar o fomento destas espécies, temos o Centro de Ovinicultura da Madeira, sediado no Pico do Eixo, freguesia de Santana, que dispõe de 12 hectares, dos quais 8 são destinados ao cultivo de forragens.

Continuámos a proceder à reconstrução dos ovis, faltando ainda um pavilhão destinado à ordenha mecânica das ovelhas, de modo a obter-se leite em melhores condições de higiene que se destinará ao fabrico de queijo, tipo "Serra".

Pelo que respeita à melhoria das condições de exploração importa destacar ainda os aspectos relacionados com a nutrição e técnicas de maneio e alojamento.

A melhoria da alimentação que constitui, como se sabe indispensável a qualquer acção de melhoramento e de fomento pecuário envolve nos Ovinos os seguintes domínios, entre outros:

- utilização de pastagens;
- desmame precoce;
- administração de concentrados como forma de incrementar a produção leiteira, etc.

Ainda se destaca a melhoria das condições em que se realizam as operações de tosquia, realizando diversas demonstrações práticas que muito entusiasmo ocasionou entre os presentes, utilizando máquinas electricas de tosquiar, permitindo que essa operação seja rápida e com menor incómodo possível tanto para tosquiador como para o animal.

A título experimental, continuámos a fabricar queijos de ovelha, tipo "Serra", com grande aceitação. Durante o ano a que se reporta este relatório, fabricámos 306,300 Kg, a que correspondeu o valor de 410.125\$00.

No ano findo recebemos do Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (I.N.G.A.) um prémio pecuniário dado aos ovinos do Centro de Ovinicultura da Madeira, no valor de 596.404\$00, referente à Campanha de 1989.

## F. FEIRA AGRO-PECUARIA

De 27 a 29 de Julho, realizou-se a 35ª. Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz. Como habitualmente acontece, este certame concitou o interesse não só da população local, mas também do público em geral que ali esteve presente.

Se é certo que o período da sua realização foi encurtado, para apenas três dias, verificou-se haver maior afluência e interesse por parte não só das Firmas expositoras, mas também dos visitantes que puderam observar o novo "facies" da Feira. De facto, a construção de novos pavilhões destinados aos Serviços Agrícolas, permitiu dispôr de mais espaço e deu maior larguesa ao resinto.

Esta Feira representa um grande esforço de todos quanto nela participaram, tais como os produtores, os expositores, os funcionários, etc. que em conjunto trabalharam de molde a conseguir um êxito assinalável.

Finalmente, não queremos deixar passar a oportunidade, para agradecer a todas as Entidades que contribuíram com os seus donativos e prémios, tornando possível atingir propostas e dar assim maior beleza ao certame.

Neste certame foram atribuidos diversos prémios pecunários a novilhas (simples e prenhas) e vacas leiteiras (de 1ª; 2ª; 3ª e outras lactações) num total de 20 prémios a que corresponde a importancia de 366.000\$00. Aos restantes expositores foi atribuido um "prémio de comparencia" no valor de 8.000\$00, 10.000\$00 e 12.000\$00, respectivamente a bezerras, novilhas e vacas.

Foi criado um prémio especial dedicado a cada jovem agricultor, no valor de 20.000\$00 e à sua Associação a importancia de 50.000\$00 com estímulo pela actividade desenvolvida em prol da Agricultura Madeirense.

Também foi elaborado um sorteio de 22 bezerras pelos melhores produtores de leite dos conselhos seguinte:

Ribeira Brava - 2; Ponta do Sol - 2; Calheta - 2; São Vicente - 2; Santa na - 2; Machico - 2; Santa Cruz - 2; Porto Moniz - 8.

Como prémio à produção agrícola, cada agricultor expositor foi premiado com 20.000\$00 e à Associação de Agricultores da Madeira foi atribuido a importancia de 50.000\$00 como reconhecimento pela acção desenvolvida junto dos seus associados.



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA

ACTIVIDADES REALIZADAS PELA REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS

ADMINISTRATIVOS DURANTE O ANO DE 1990

A Repartição dos Serviços Administrativos no cumprimento das funções que lhe estão atribuídas ocuparam-se particularmente do expediente geral, de todas as Direcções de Serviços dependentes da Direcção Regional da Pecuária, nomeadamente na recepção e expedição de correspondência, elaboração de informações, processamento de vencimentos, ajudas de custo, conferência e classificação de documentos e respectivo arquivo, facturação, controlo e envio de receitas para a Tesouraria do Governo Regional da Madeira, elaboração de processos destinados ao visto do Tribunal de Contas, inscrições de funcionários nos dois sistemas de Segurança existentes (Segurança Social e A.D.S.E.).

Seguidamente se discriminam alguns dados estatísticos:

Secção de Contabilidade

Processos de despesa ..... 759

Secção de Expediente

Registo de Correspondência

Recebida ..... 3 591

Expedida ..... 544

Requerimentos ..... 85



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

13

Secção de Pessoal

Elaboração de Processos de:

Comissão de Serviço .....	1
Ingresso no quadro .....	6
Promoção .....	25

Contratos:

Administrativos de Provimento .....	4
Avença .....	1
De Trabalho a Termo Certo .....	40
Fornecimento .....	1

O CHEFE DE REPARTIÇÃO,

Angelina Jesus Pestana Pereira Camacho

RECEITA ARRECADADA DURANTE O ANO DE 1990 PELA  
DIRECÇÃO REGIONAL DA PECUARIA

CODIGO		ARTIGO	RUBRICAS		
CAP.	GRUPO				
03	01	02	<b>TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES</b> <b>TAXAS</b> . Taxas de inspecção sanitária (Matadouros) . Fundo de Previdência Pecuária . Postos de cobrição	4 933 550\$00 24 870\$00 9 900\$00	4 968 320\$00
04	12	05	<b>RENDIMENTO DA PROPRIEDADE</b> <b>RENTA DE TERRENOS</b> <b>OUTROS SECTORES</b> . Arrendamento de um terreno no Sítio da Ribeirinha - Camacha		120 000\$00
06	02	01	<b>VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES</b> <b>VENDA DE BENS NÃO DOURADOUROS</b> <b>ADMINISTRAÇÕES PUBLICAS</b> . Centro de Ovinicultura da Madeira (Ovinos) . Centro de Ovinicultura da Madeira (Queijo e Requeijão) . Centro de Reprodução Animal (Bovinos) . Centro de Reprodução Animal (Leite) . Estação de Fomento Pecuário (Leite) . Estação de Fomento Pecuário (Bovinos)	1 637 300\$00 410 125\$00 3 941 000\$00 5 535 439\$00 6 453 768\$50 10 050 043\$00	28 027 675\$50
07		01	<b>OUTRAS RECEITAS CORRENTES</b> <b>REEMBOLSOS</b> . Fundo de Maneio		200 000\$00
TOTAL .....					33 315 995\$50

Funchal, 26 de Fevereiro de 1991

*Carlos de França Dória*  
Carlos de França Dória

Director Regional da Pecuária

**DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS**

- a) Divisão Veterinária de Fronteiras
- b) Divisão de Higiene Pública Veterinária
- c) Divisão de Saúde Animal
- d) Divisão de Produção e Melhoramento Animal



DIVISAO VETERINARIA DE FRONTEIRAS



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

*[Handwritten signature]*

17

**DIVISÃO DE FRONTEIRAS**

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 1990**

A Divisão Veterinária de Fronteiras efectuou a sua acção através do controlo, a nível das fronteiras aeroportuárias e portuárias, abrangendo animais ou produtos de origem animal, qualquer que fosse a sua origem e destino.

Este acto pericial, sublinhe-se, traduz-se na verificação administrativa da documentação sanitária acompanhante em conformidade com o estipulado nacionalmente, regionalmente e nos diversos Orgãos de Mercado Comum no tocante às trocas intracomunitárias e dos Países Terceiros sem esquecer concomitantemente a inspecção sanitária dos animais, salubridade dos produtos e higiene do seu transporte.

Paralelamente, está sempre presente a profunda preocupação de salvaguardar os diversos índices que formam a qualidade dos alimentos, aspecto que leva a uma estreita colaboração com o Laboratório Regional de Veterinária.

Poder-se-á afirmar que tem havido acentuada melhoria na generalidade do serviço prestado por esta Divisão, com evidentes reflexos no consumidor.

E justo salientar a participação patenteada pelo agente económico, no sentido de adquirir os meios indispensáveis ao incremento da qualidade, do transporte e armazenagem, bem como às novas exigências do sector e que não são poucas.

Este esforço é louvável porquanto as alterações na área alimentar envolvem investimentos que, não raras vezes, são elevados.

Tarefa árdua e aliciante mas, de vez em vez, respingada de incompreen-

... / ...



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 2 -

18

sões, muitas delas à dimensão do desconhecimento e do interesse próprio.

No momento presente, considera-se prioritário criar condições de recepção nos espaços aeroportuários e portuários. Com efeito, não se pode deixar de referir e lamentar a insensibilidade das Direcções Regionais de Aeroportos e Portos para dotarem e melhorarem a qualidade de descarga, conservação e tratamento dos alimentos nomeadamente, de origem animal, na sua maioria altamente perecíveis.

O Médico Veterinário não tem ao seu dispor instalações apropriadas para desenvolver a sua actividade de inspector, nem condições para proceder às operações necessárias a um verdadeiro acto pericial.

O tempo continua a passar sem que se vislumbre qualquer alteração.

Por seu turno, a experiência cada vez mais nos reforça a ideia que terá de haver modificações na documentação sanitária exigível entre o resto do espaço português e esta Região Autónoma, pelo que se considera desde já pertinente desenvolver contactos com a Direcção Geral da Pecuária e Região Autónoma dos Açores, a fim de se alterar o conteúdo das circulares que vigoram e remontam aos anos 60.

Efectivamente, a tecnologia alimentar evoluiu vertiginosamente. As técnicas de acondicionamento e de embalagem sofreram também grandes mutações, o que dificulta o acto de inspecção em si e pelos aspectos lesivos que este poderia eventualmente acarretar, nomeadamente no que respeita aos pré-embalados.

Assim, o controlo muitas das vezes circunscreve-se à formalidade administrativa e às condições de transporte.

Nesta perspectiva, não se entende e mais uma vez se denuncia a nossa incompreensão face à saída de legislação reguladora do trânsito de carnes e seus

... / ...



S. R.  
**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

- 3 -

19

produtos mas somente aplicável ao Continente.

Somos de opinião, que é forçoso responsabilizar o fabricante e expedidor pela salubridade e qualidade do alimento, o transportador pelo serviço prestado e, então, criar condições para uma fiscalização aleatória actuante e contemplando todos os quesitos técnico-administrativos que a lei estipula.

Ao comparar-se o mapa das entradas do ano de 1990 com o de 1989, verifica-se uma certa estabilidade no movimento, no entanto sobressai o aumento considerável na carne de vaca (+488T) contra o decréscimo da carne de porco em aproximadamente 36T.

Também se assinala um incremento na carne de frango (+260T), ovos (+96T) e nos transformados de porco (+400T).

Na área dos produtos lácteos, não se pode deixar de sublinhar a subida significativa nas entradas de iogurtes traduzida em mais de 369T, ainda que o fenómeno seja extensível a todos os derivados.

Cabe ainda uma referência aos produtos rejeitados pela Divisão Veterinária de Fronteiras que na sua globalidade ultrapassaram as 81T e às inúmeras solicitações laboratoriais para o controlo de qualidade bacteriológica com especial incidência nos transformados de porco.

Uma última palavra para registar a estreita colaboração prestada pela Alfândega do Funchal e pelo Comando da Guarda Fiscal que em comum desencadearam esforços para suprir falhas e carências de vária ordem no sentido de proporcionarem celeridade no processo aduaneiro salvaguardando sempre o rigor e a defesa da Saúde Pública.

**ANEXOS : MAPAS**

I - Mapa anual das entradas

... / ...



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

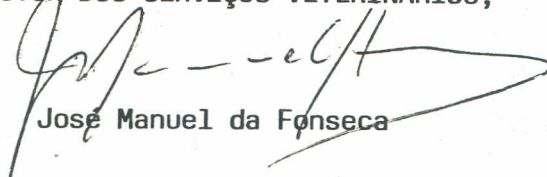
- 4 -

20

- II - Mapa das saídas
- III - Mapa das entradas da Região Autónoma dos Açores
- IV - Mapa das entradas de animais de talho
- V - Relação 83/90 das entradas de bovinos na Região Autónoma da Madeira

Funchal, 19 de Fevereiro de 1991

**DIRECTOR DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS,**



José Manuel da Fonseca